vinetur

O volume das exportações de vinho da Moldávia atingiu o nível mais baixo em 10 anos nos primeiros oito meses de 2026

Os envios caíram 16%, para 68,6 milhões de litros. Preços médios mais altos limitaram a quebra do valor a 7%, ou $129,3 milhões.

quinta-feira, 17 de setembro de 2026



As exportações de vinho e de bebidas relacionadas da Moldávia caíram em volume nos primeiros oito meses de 2026, mas o país continuou a obter mais dinheiro por unidade vendida, segundo dados do Gabinete Nacional da Vinha e do Vinho, ou ONVV, com base em dados alfandegários e divulgados esta semana pela Wine-Intelligence.

De janeiro a agosto, a Moldávia exportou 68,6 milhões de litros de produtos vínicos, incluindo envios engarrafados e a granel, para 67 países. O valor total atingiu $129,3 milhões. Isso representou uma queda de 16% em volume face ao mesmo período do ano anterior e uma descida de 7% em valor.

A descida mais ligeira do valor das exportações face ao volume exportado aponta para preços médios mais altos e para uma alteração da composição dos produtos, em vez de um colapso simples da procura. Para produtores de bebidas, importadores e distribuidores, isso é relevante porque pode sinalizar uma mudança para segmentos de maior preço, com possíveis efeitos nas condições contratuais, nas margens e na formação de preços em carteiras de vinhos e espirituosos.

O vinho tranquilo continuou a ser o núcleo do negócio exportador da Moldávia. Representou 78% do volume exportado e 61% do valor das exportações no período de janeiro a agosto. Mas esse segmento esteve mais fraco do que um ano antes. O valor das exportações de vinho tranquilo caiu 11%, para $78,5 milhões, enquanto o volume desceu 17%, para 53,6 milhões de litros.

Mesmo nesse segmento mais fraco de vinho tranquilo, os preços subiram. O preço médio de exportação do vinho tranquilo engarrafado aumentou 6%, para $2,11 por garrafa, segundo os dados citados pela Wine-Intelligence. Os preços do vinho tranquilo a granel subiram 10%, para $0,80 por litro. Estes aumentos sugerem que os exportadores conseguiram manter ou melhorar a fixação de preços, apesar de terem enviado menos litros.

O vinho espumante também teve um ano difícil. O valor das exportações de espumante engarrafado caiu 25%, para $3,3 milhões, e o volume recuou 32%. Os preços médios ainda aumentaram, subindo 10%, o que voltou a mostrar que a quebra do valor foi menos acentuada do que a descida dos envios físicos.

Os vinhos fortificados seguiram a direção oposta. O valor das exportações nesta categoria aumentou 53%, para $7,9 milhões, e o volume cresceu 41%, para 3,3 milhões de litros. As exportações de vinho fortificado engarrafado registaram um crescimento particularmente forte, com o valor a subir 69%. Os números indicam que os produtos fortificados se tornaram um dos principais apoios às receitas de exportação de bebidas da Moldávia este ano.

Os vinhos aromatizados e o vermute registaram a queda mais acentuada de qualquer categoria. O valor das exportações mergulhou 71%, para $2,3 milhões, evidenciando uma contração acentuada num segmento que já era mais pequeno do que o vinho tranquilo e o brandy.

O brandy, vendido na Moldávia como Divin, foi outra área de crescimento. O valor total das exportações de brandy aumentou 15%, para $37,3 milhões. As exportações de brandy engarrafado foram notavelmente mais fortes, com o valor a subir 66%, para $15,1 milhões. Ao mesmo tempo, o preço médio por garrafa caiu 7%, o que sugere que o crescimento dessa parte do negócio foi impulsionado mais por volumes maiores do que por preços mais altos.

Em conjunto, os dados por categoria mostram um quadro mais misto do que uma queda geral das exportações poderia sugerir. O vinho tranquilo tradicional continua a dominar, mas outros produtos, especialmente o vinho fortificado e o brandy, estão a assumir um papel maior no apoio às receitas de exportação. Essa diversificação poderá tornar-se mais importante para os produtores à medida que respondem à procura mais fraca em alguns mercados externos e à pressão sobre os volumes de vinho standard.

A repartição geográfica também revelou uma procura desigual. A Europa continuou a ser o maior mercado da Moldávia, representando 61% do valor total das exportações, ou $79,1 milhões. A Comunidade dos Estados Independentes representou 25%, ou $32,1 milhões. Ambas as regiões registaram descidas modestas de um só dígito, o que significou que os principais mercados da Moldávia permaneceram relativamente estáveis, mesmo num ano globalmente mais fraco.

As maiores variações ocorreram fora desses destinos tradicionais. O valor das exportações para África aumentou 60%, para $8,8 milhões. Em contraste, as exportações para as Américas caíram 58%, para $5,1 milhões, e as exportações para a Ásia recuaram 23%, para $4,3 milhões. A Oceânia, já um mercado muito pequeno para a Moldávia, quase desapareceu dos dados de exportação, com o valor a cair 94%, para cerca de $1.000.

A concentração do negócio exportador da Moldávia manteve-se elevada. Os 10 principais mercados de destino representaram 81% tanto do volume como do valor das exportações. A Roménia foi o mercado individual mais importante. Absorveu 33,6% do valor das exportações de vinho engarrafado e 25,8% do volume das exportações de vinho engarrafado. Nigéria, Polónia, Países Baixos e República Checa completaram os cinco principais mercados em valor, refletindo uma combinação de procura europeia consolidada e crescimento mais rápido em partes de África.

Os números do crescimento africano são relevantes para as empresas de bebidas que acompanham para onde a procura está a deslocar-se. Se essa tendência continuar, os exportadores poderão dedicar mais esforço comercial e capacidade logística a mercados que consigam absorver envios de maior valor ou categorias fora do vinho tranquilo standard. Ao mesmo tempo, a forte queda nas Américas e o desempenho mais fraco na Ásia poderão levar os produtores a reavaliar onde aplicam o seu investimento promocional e como posicionam os produtos por preço e formato.

Os dados mais recentes também se destacam numa perspetiva histórica mais longa. Segundo a série de 10 anos do período de agosto citada pela Wine-Intelligence, os 68,6 milhões de litros de volume exportado este ano são o nível mais baixo desse registo e ficam bem abaixo da média de 10 anos de 84,8 milhões de litros. No entanto, o valor das exportações, de $129,3 milhões, permaneceu acima da média de 10 anos, de $112,8 milhões.

A distância entre o menor volume e o valor relativamente mais firme alargou-se desde 2022, quando ambas as medidas atingiram um ponto baixo antes de uma recuperação parcial em 2023 e 2024. Os números atuais sugerem que a indústria de bebidas da Moldávia está a vender um cabaz mais pequeno no exterior do que vendia em anos

anteriores, mas um cabaz com preços médios mais altos e distribuído por uma gama de produtos um pouco mais ampla.

Para exportadores e compradores, o resultado é um mercado que poderá estar a transportar menos volume, mas mais valor por garrafa ou por litro. Isso pode alterar a forma como o vinho, o vinho fortificado e o brandy moldavos são negociados nos canais de exportação, sobretudo se os produtores continuarem a privilegiar categorias e mercados que sustentem melhores preços em vez de maiores envios.